

Varíola

Janeiro de 2015 | Página 1 de 3

O que é varíola?

Varíola é uma doença causada pelo vírus (um germe) *Variola*. A varíola foi erradicada (completamente contida) após um programa de vacinação mundial bem sucedido.

Existe risco de contrair varíola atualmente?

A varíola foi eliminada como uma ameaça de ocorrência natural aos humanos no final dos anos 1970. O último caso de varíola nos Estados Unidos foi em 1949. O último caso de ocorrência natural no mundo foi em 1977 na África.

Atualmente existem apenas dois estoques conhecidos de *Variola* (vírus da varíola), um mantido em Atlanta e o outro na Rússia. Há uma preocupação de que o vírus da varíola possa existir em algum outro lugar e seja usado para finalidades maléficas. Não existem provas de sua existência fora de laboratórios de segurança.

Como as pessoas contraem varíola?

Ela é muito contagiosa (pegava-se facilmente) e é transmitida de pessoa para pessoa por gotículas de saliva infectada. A exposição pode ocorrer por contato íntimo (como beijo), propagação pelo ar (por exemplo, tosse ou espirro) ou contato direto com a erupção cutânea (pequenas manchas na pele), ou a crosta (casca) da ferida da varíola.

Quais são os sintomas de varíola?

Os sintomas iniciais da varíola incluem febre alta, cansaço, dores de cabeça e dores nas costas. Depois de dois ou três dias de febre alta, surgem erupções cutâneas, principalmente no rosto, nos braços e nas pernas. As erupções começam achatadas, depois se enchem de pus e na segunda semana começam a formar crostas (cascas). Depois de três ou quatro semanas, as cascas se soltam e caem. A varíola pode matar até um terço das pessoas que se tornam infectadas. Essa doença só é contagiosa após o aparecimento das erupções cutâneas (2 ou 3 dias após o início da febre).

Quanto tempo leva para aparecerem os sintomas da varíola?

Geralmente leva de 7 a 17 dias para surgirem os primeiros sintomas após a exposição.

Como a varíola é diagnosticada?

O monitoramento de uma doença que não existe em nenhum lugar do mundo atualmente apresenta desafios únicos. Hoje em dia, o diagnóstico de um caso seria feito com base em sintomas clássicos que uma pessoa teria quando acometida de varíola. Tais sintomas incluem um início súbito de febre superior a 101°F, seguida por uma erupção cutânea com vesículas firmes ou pústulas no mesmo estágio de desenvolvimento, sem nenhuma outra causa aparente. Testes laboratoriais seriam realizados para confirmar um diagnóstico suspeito de varíola. Para maiores informações sobre o diagnóstico de varíola, verifique a página emergency.cdc.gov/agent/smallpox/diagnosis/.



Como a varíola é tratada?

Não existe um tratamento específico para varíola. Os pacientes devem tomar líquidos, remédios para controlar a febre e a dor, além de antibióticos para combater outras infecções que possam surgir em decorrência da varíola.

Existe vacina (injeção) para varíola?

Atualmente, existe um suprimento de emergência da vacina contra varíola que poderá ser usado para impedir que a doença se alastre caso seja liberada no meio ambiente. Nos Estados Unidos, a vacinação rotineira contra varíola foi encerrada em 1972, porque o risco dos efeitos colaterais da vacina era pior que o risco de ser infectado. Hoje em dia não se recomenda aplicar a vacina à população geral.

Se eu tomei vacina contra varíola antes de 1972, ainda estou imunizado?

Provavelmente a vacina não iria evitar que você contraísse a infecção, mas reduziria os riscos de morte. Não se sabe ao certo a eficácia a longo prazo da vacina contra varíola, e acredita-se que a maior parte da população dos Estados Unidos corre o risco de contrair essa doença.

Onde ocorria a varíola?

Antes que a campanha de vacinação e erradicação finalmente pusesse um fim à transmissão da varíola, a doença era encontrada no mundo todo.

Como a varíola pode ser prevenida?

A melhor maneira de se prevenir a varíola é através da vacinação. Se for aplicada em uma pessoa antes da exposição à varíola, a vacina pode protegê-la completamente. A vacinação dentro de 3 dias após a exposição irá prevenir ou reduzir drasticamente a gravidade da varíola nas maioria das pessoas. A vacinação dentro de 4 a 7 dias após a exposição provavelmente irá oferecer alguma proteção contra a doença e poderá diminuir a gravidade da doença. A vacinação não protegerá os pacientes com varíola que já apresentem erupção cutânea.

Como impedir a transmissão da varíola depois que alguém ficou doente?

Pessoas com diagnóstico confirmado ou suspeita de varíola precisam ser isoladas, pois podem transmitir o vírus. Além disso, as pessoas que tiveram contato íntimo com um portador de varíola devem ser vacinadas e ficar em observação para ver se manifestam sintomas da doença. Ao primeiro sinal de febre após exposição à varíola, deve-se isolar a pessoa até que fique esclarecido se têm ou não varíola. Vacinação apropriada e isolamento são as melhores formas de impedir a propagação da varíola.

A varíola pode ser usada para bioterrorismo?

A varíola foi declarada erradicada mundialmente em 1980; no entanto, há preocupações de que o vírus da varíola possa ser usado para bioterrorismo. O risco de ocorrer varíola em decorrência de uma liberação premeditada por terroristas não é conhecido, mas é considerado muito baixo. Como a varíola foi eliminada há muitos anos atrás, um caso de varíola hoje seria resultado de um ato intencional. Um único caso confirmado de varíola seria considerado uma emergência internacional. Seriam necessárias campanhas de vacinação para conter a propagação da doença imediatamente.



Onde posso obter mais informações?

- Com seu médico, enfermeiro ou clínica, ou com a secretaria de saúde local (listada no catálogo telefônico sob o item governo local)
- Na Divisão de Epidemiologia e Imunização (Division of Epidemiology and Immunization) do Departamento de Saúde Pública de Massachusetts (MDPH – Massachusetts Department of Public Health), pelo telefone (617) 983-6800 ou pelo telefone gratuito (888) 658-2850 ou na página www.mass.gov/dph do MDPH.
- Na página www.bt.cdc.gov/ dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC - Centers for Disease Control and Prevention).

